



## DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DURANTE A PANDEMIA

Cláudia Ester de Oliveira<sup>1</sup>, Maria Luiza Dias<sup>2</sup>, Rafael Santos de Almeida<sup>3</sup>

<sup>1</sup>UFMG/FAFICH/Departamento de Filosofia/ [coalhada2020@gmail.com](mailto:coalhada2020@gmail.com)

<sup>2</sup>UFMG/Faculdade de Medicina/Departamento IMA/ [iza\\_dias@yahoo.com.br](mailto:iza_dias@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>UFMG/Departamento de Engenharia Eletrônica/ [rafaelsa97@gmail.com](mailto:rafaelsa97@gmail.com)

### RESUMO:

É possível a escola pública manter seu caráter universal e democrático na pandemia? Pretende-se demonstrar neste trabalho as limitações e os desafios que o Ensino Remoto Emergencial trouxe aos professores da rede pública, como essa modalidade escancarou a desigualdade social, pois os mais pobres não têm acesso às ferramentas necessárias e conexão de Internet, podendo levar à exclusão dos alunos mais pobres, por fim, o risco de reduzir a educação ao cumprimento curricular mínimo, para salvar o ano letivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desafios - Ensino Emergencial – Escola Pública – Internet - Professores

### INTRODUÇÃO

A quarentena imposta pela pandemia da COVID-19 atingiu a todos os setores da sociedade, em especial, as instituições escolares. Subitamente as aulas presenciais foram interrompidas e os alunos foram tolhidos de um dos aspectos mais importantes da educação que é a socialização, nas palavras de Freire (2017, p.95) “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

A escola enquanto espaço mediador metafórico do mundo, deixou de existir, temporariamente. Professores e alunos se viram frente a uma nova realidade e modalidade de ensino, que é o Ensino Remoto Emergencial. Essa nova modalidade trouxe consigo a necessidade da adaptação às tecnologias digitais. O Ensino Remoto Emergencial é capaz de cumprir seu objetivo de levar aos alunos os





conhecimentos curriculares de forma democrática, que não favoreça a evasão escolar? Quais desafios os professores têm encontrado nessa nova modalidade?

Neste artigo, pretende-se refletir sobre esses questionamentos, a partir da análise do atual momento histórico, pelo prisma de professores no município de Belo Horizonte.

Para conhecer as dificuldades que os professores estão enfrentando foi feita uma pesquisa quantitativa e qualitativa, baseada numa enquete (autoria própria). Por meio do aplicativo Whatsapp, foi enviada a 10 educadores de escolas públicas de Belo Horizonte, a seguinte pergunta: “Qual é o maior desafio do Ensino Remoto Emergencial?”

## 1. ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NÃO É EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

A modalidade Educação a Distância fortaleceu-se com a regulamentação do Art. 80, pelo Decreto 5622/05, que “dispõe sobre o credenciamento de instituições para a oferta de cursos ou programas, na modalidade a distância, para a educação básica de jovens e adultos, educação profissional de nível médio e dá outras providências”, Brasil (2005).

Apesar de usar as ferramentas da EaD, o Ensino Remoto Emergencial não pode ser utilizado nas escolas públicas com o mesmo objetivo da EaD e com a mesma qualidade, sobretudo nas de Ensino Fundamental, primeiro por não ter o amparo legal, mesmo com a MP 934 do governo federal, que se criou normais excepcionais para o ano letivo na educação básica {...} em decorrência das medidas de enfrentamento da pandemia do coronavírus, Antunes (2020). Segundo, pelo fato de um quarto da população brasileira, consoante Tokamia (2020), não ter acesso à internet; e, por último, de acordo com Fonseca (2020), *apud* Antunes (2020), porque faltou investimento na formação de professores voltada para essa modalidade. Toda essa conjuntura tem gerado um grande mal estar nos profissionais da educação, não só de Belo Horizonte, mas em todo o país.





Alguns pontos preocupantes no Ensino Remoto Emergencial dizem respeito à qualidade e abrangência desse modelo, o desconhecimento das consequências afetivas e sociais na vida de professores e alunos, sobretudo nas famílias mais pobres que estariam à margem do processo de ensino remoto. Costa (2020) *apud* Antunes (2020), vê na adoção massiva de metodologias baseada na EaD como alternativa para a retomada das atividades escolares um risco de que sejam ampliadas as desigualdades educacionais no país. Outra preocupação é a desse modelo fixar-se na escolarização para o cumprimento de um currículo mínimo que resguarde o ano letivo de 2020. Segundo Analise (2020), o “Ensino Remoto Emergencial deve servir, nesta pandemia, para estabelecer contato, vínculos com os alunos, não é a mesma coisa que dar continuidade ao cumprimento curricular, que ensino emergencial é ‘o que dá pra fazer’, que educação é direito conquistado e deve ser feito com responsabilidade”.

## 2. DESAFIOS DOS PROFESSORES NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

A implantação do Ensino Remoto Emergencial em Belo Horizonte, ocorreu em Julho (na rede estadual) e em Agosto (na rede municipal). Para saber que tipo de desafios os professores têm enfrentado nessa modalidade de ensino, fizemos uma enquete com a seguinte pergunta: “Qual é o maior desafio do Ensino Remoto Emergencial?”, que foi enviada a 10 profissionais da educação, das redes estadual e municipal, por meio do aplicativo Whatsapp.

### 2.1. RESULTADOS

Embora tenha havido retorno de apenas 70%, foi possível mapear e analisar nas respostas dos professores, seus principais desafios. As dificuldades apontadas pelos professores são: acesso à internet, domínio tecnológico, elaboração de conteúdo, adequação ao formato EaD, carga horária exaustiva, qualidade do material fornecido pelas secretarias de educação, conforme demonstra a figura 1.





Figura 1. Ensino Remoto Emergencial – desafios dos professores



Fonte: enquête elaborada pelo grupo

De acordo com o resultado da enquête, para a maioria dos professores o acesso à internet é o maior desafio encontrado (98%), seguido da carga horária exaustiva (80%) e domínio tecnológico (80)%. A resposta dada pela professora Maria (nome fictício) engloba grande parte das dificuldades enfrentadas pelos professores: *“meu maior desafio é a quantidade de horas que a gente gasta pra elaborar material, sem contar que a qualidade do material da secretaria de educação é ruim demais, e tem aluno que só tem celular pré-pago. Sem internet boa, fica muito difícil”*.

Em seguida, aparece na pesquisa a dificuldade de elaboração de conteúdo (58%) e adaptação ao formato remoto de aulas (58%). João (nome fictício), lembra que essa dificuldade de adaptação ao modelo remoto atinge não só professores, mas sobretudo, os alunos. Segundo ele, sua maior dificuldade *“é o engajamento dos alunos com as propostas do governo, já que muitos estudantes não sabem lidar bem com as tecnologias (nem mesmo com o e-mail), e não demonstram interesse em participar desse ‘ensino a distância’. O nosso retorno tem sido cada vez mais baixo, assim fica difícil falar em aprendizagem, sendo que não temos como acompanhar de perto os estudantes”*.





A qualidade do material produzido é o maior desafio para 40% dos professores, tanto no material que a secretaria estadual de educação disponibilizou, que segundo o relato de Maria, “possui qualidade ruim”, como nas palavras de outro que respondeu: *“amiga, gostaria de ter ‘um’ maior desafio. Como preparar material pra alunos que nem conheço? Agente trabalha com uma postagem semanal por ciclo, não é por turma”*.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelos resultados da pesquisa, constatou-se que os desafios enfrentados pelos professores no modelo remoto são muitos: falta de preparo das instituições e dos professores para a utilização de ferramentas tecnológicas; acesso à internet pelos alunos que possibilitem essa modalidade de ensino, desmotivação de alunos e professores, baixo retorno por parte dos alunos, carga horária de trabalho para além da rotina do professor. Nos relatos dos professores não houve fala que demonstrasse preocupação direta com a evasão escolar, nem quanto ao retorno das aulas presenciais.

A partir da análise, pode-se concluir que a internet tem sido a principal ferramenta do Ensino Remoto Emergencial. Isso tem sido um complicador, sobretudo na rede municipal de Belo Horizonte por trabalhar exclusivamente com educação infantil, primeiro e segundo ciclos, pois devido à idade tenra de seus alunos, estes demandam de um acompanhamento mais efetivo, uma vez que não possuem autonomia para estudarem sozinhos. Seria necessária, portanto, uma investigação mais aprofundada para conhecer a realidade dos alunos no Ensino Remoto Emergencial.

Por fim, enquanto este trabalho estava sendo escrito, os meios de comunicação têm mostrado que o que deveria ser um debate sobre retorno às aulas presenciais, virou disputa judicial entre governo estadual (que definiu o retorno das aulas presenciais para 05 de outubro 2020) e a prefeitura de Belo Horizonte (que por motivos sanitários, temendo o aumento de casos, não aceita a reabertura e cassou





os alvarás de funcionamento de todas escolas). Resta-nos aguardar os acontecimentos, enquanto rascunhamos a retomada ao “novo normal”.

## REFERÊNCIAS:

ANTUNES, André. **As redes municipais de educação diante da pandemia**. Fiocruz, 2020. Rio de Janeiro: Disponível em <https://portal.fiocruz.br/noticia/redes-municipais-de-educacao-diante-da-pandemia>. Acesso em 25/Set./2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.

INEP: **Censo da Educação Superior**. Brasília: INEP/Ministério da Educação, 2020. Disponível em <http://inep.gov.br/web/guest/censo-da-educacao-superior>. Acesso em 14 Set. 2020;

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (Covid-19) no Brasil pelo Ministério da saúde**. Brasil: Ministério da Saúde. Disponível em <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em 18 Set. 2020.

Brasil: **Decreto que regulamenta o Artigo 80 da Lei 9394/96**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/legisla09.pdf>. Acesso em 12 Set. 2020.

SILVA, Analise: **Direito à Educação em Tempos de Pandemia**. Belo Horizonte: SindRede – BH, 2020. Disponível em <http://redebh.com.br/confira-os-videos-do-seminario-direito-a-educacao-e-desafios-em-tempos-de-pandemia/>. Acesso em 12 Set. 2020.

TOKAMIA, Mariana: **“Um em cada quatro brasileiros não tem acesso à Internet, mostra pesquisa”**. Agência Brasil. Rio de Janeiro, 29 Abr. 2020. Disponível em <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/um-em-cada-quatro-brasileiros-nao-tem-acesso-internet>. Acesso em 10 Set. 2020.

